

# Revisão Rápida



## Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: estratégias e boas práticas de implementação

Quais estratégias e boas práticas de implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra?

02 de setembro de 2024

**Preparada para:**

Departamento de Promoção da Saúde  
(DEPROS/SAPS/MS), Brasília, DF

**Preparada por:**

Fiocruz Brasília, Brasília, DF  
Instituto de Saúde, São Paulo, SP  
Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas da  
Unicamp, Campinas, SP

**Elaboração:**

Letícia Aparecida Lopes Bezerra da Silva  
Roberta Crevelário de Melo  
Bruna Carolina de Araújo  
Jessica De Lucca Da Silva  
Emanuelly Camargo Tafarello  
Rosana Evangelista Poderoso  
Tereza Setsuko Toma

**Coordenação:** Jorge Otávio Maia Barreto

## Sumário

1 Contexto	3
2 Pergunta de pesquisa	3
3 Métodos	4
3.1 Critérios de inclusão e exclusão	4
3.2 Bases de dados e estratégias de busca	4
3.3 Seleção, extração e análise dos dados	4
3.4 Atalhos para a revisão rápida	5
4. Evidências	5
5. Síntese dos resultados	5
5.3 Características gerais dos estudos	5
5.4 Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas a diretriz I da PNSPI	10
5.5 Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas a diretriz II da PNSPI	15
5.6 Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas a diretriz III da PNSPI	17
5.7 Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas a diretriz IV da PNSPI	18
6. Considerações finais	22
7. Referências	22
Apêndices	26
Apêndice 1. Termos e resultados das estratégias de busca	26
Apêndice 2. Estudos excluídos após leitura do texto completo, com justificativa	29
Apêndice 3. Características gerais das revisões sistemáticas incluídas	32

## Resumo executivo

### Contexto

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), instituída em 2009, visa combater as desigualdades no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, existem dificuldades nos serviços de saúde para cumprir as diretrizes da política. Dessa forma, é necessário conhecer estratégias e boas práticas relacionadas à implementação da PNSIPN.

### Pergunta

Quais são as estratégias e boas práticas de implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra?

### Métodos

Foram realizadas buscas em junho de 2024 em BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, para identificar estudos primários e secundários, publicados nos últimos cinco anos em inglês, espanhol e português. Nesta revisão rápida, apenas a seleção dos estudos foi realizada em duplicidade e de modo independente.

### Resultados

De 1.703 registros recuperados nas buscas, 17 estudos foram incluídos. As estratégias identificadas foram agrupadas conforme as diretrizes PNSIPN. Ressalta-se que não foram identificadas estratégias voltadas à implementação de estratégias e boas práticas voltadas à diretriz V da política. As demais estratégias foram divididas em:

#### → Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas à diretriz I da PSIPN

Nove estudos propuseram diferentes estratégias educativas para implementação, tais como educação permanente, inclusão de temas relacionados ao racismo em disciplinas nos cursos de saúde, oficinas, palestras e capacitações aos profissionais de saúde e criação de grupos interdisciplinares.

#### → Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas à diretriz II da PSIPN

Quatro estudos apresentaram ações voltadas para a comunidade como criações de movimentos sociais na atenção básica, apoio assistencial, uso de espaços de gestão para auxiliar na implementação da diretriz.

#### → Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas à diretriz III da PSIPN

Cinco estudos apresentaram estratégias de gestão, especialmente voltadas à inclusão do quesito raça/cor em formulários de saúde e fortalecimento do monitoramento dos dados desagregados por raça/cor.

#### → Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas à diretriz IV da PSIPN

Sete estudos trouxeram estratégias mais lúdicas envolvendo crianças e pais, com ênfase especial em crianças, particularmente as quilombolas.

### Considerações finais

Existem estratégias que podem contribuir para a implementação e o fortalecimento da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, direcionadas aos profissionais de saúde, à comunidade e à gestão dos serviços. No entanto, nem todas as estratégias identificadas foram avaliadas. Considerando que a PNSIPN foi criada há 15 anos, observa-se uma escassez de estudos sobre a implementação de suas diretrizes.

## 1 Contexto

Em 2009, o Ministério da Saúde (MS) instituiu a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) para combater as desigualdades no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando "que as iniquidades em saúde são resultados de injustos processos socioeconômicos e culturais – em destaque, o vigente racismo – que corroboram com a morbimortalidade das populações negras brasileiras". O documento aponta que é necessário o trabalho de gestores e profissionais do SUS para que melhorias das condições de saúde da população negra sejam implementadas, considerando suas vulnerabilidades e o racismo<sup>1</sup>.

A população negra sofre com desvantagens no acesso ocasionadas pelo racismo em instituições e organizações, resultando, por exemplo, na lentidão em implementar políticas públicas<sup>1</sup>. Em 2018, a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do MS, em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, do Ministério dos Direitos Humanos produziu o "Manual de Gestão para Implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra" para contribuir para a efetivação dessa política<sup>2</sup>. Apesar da luta em prol da saúde da população negra, dados divulgados pela Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 2021, relataram que apenas 32% dos municípios informaram a existência de ações previstas pela PNSIPN no Plano Municipal de Saúde. No mesmo ano, somente 371 dos 5.570 municípios informaram haver uma instância específica para conduzir, coordenar e monitorar ações de saúde para a população negra<sup>3</sup>.

Posteriormente, em 2023, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do MS, foi publicado o Boletim Epidemiológico de Saúde da População Negra, em alusão aos 14 anos da PNSIPN. O documento apresenta informações sobre a saúde da população negra, estratificadas por raça/cor e aponta que todos os índices de 2010 a 2020 foram piores para as pessoas negras, o que denota a importância de estratégias para enfrentar as desigualdades de raça<sup>4</sup>. No mesmo ano, a portaria nº 2.198/2023 instituiu a Estratégia Antirracista para a Saúde, sendo mais um importante marco para a luta antirracista. A portaria tem por objetivo central contribuir com a eliminação das desigualdades étnico-raciais na saúde e prevê que um Plano de Ação deve ser elaborado e revisto periodicamente no processo de implementação da estratégia. Além disso, cabe à Secretaria-Executiva do MS, supervisionar e coordenar esse processo em conjunto com a Secretaria de Atenção Primária à Saúde<sup>5</sup>.

Considerando este contexto, propõe-se a realização de uma revisão rápida com o objetivo de conhecer estratégias e boas práticas relacionadas à implementação da PNSIPN.

## 2 Pergunta de pesquisa

A pergunta "Quais são as estratégias e boas práticas de implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra?" foi estruturada com base no acrônimo PICoS (Quadro 1).

**Quadro 1.** Acrônimo PICOS e critérios de inclusão e exclusão.

Acrônimo		Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
<b>P</b>	População	Populações negras brasileiras, quilombolas	Pessoas não negras
<b>I</b>	Interesse	Estratégias e boas práticas de implementação (acesso, promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos)	Outros fenômenos
<b>Co</b>	Contexto	Política Nacional de Saúde Integral da População Negra	Outros contextos
<b>S</b>	Desenho de estudo ( <i>Study design</i> )	Estudos primários ou secundários, publicados em português, inglês ou espanhol; teses	Dissertações, relatórios

Fonte: Elaboração própria.

### 3 Métodos

Esta revisão rápida foi realizada de forma sistemática, utilizando alguns atalhos para responder em tempo oportuno às necessidades dos tomadores de decisão<sup>6</sup>. Um protocolo de pesquisa<sup>7</sup> foi elaborado previamente e submetido ao Departamento de Promoção da Saúde (DEPROS/SAPS/MS).

#### 3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudos primários e secundários, publicados nos últimos cinco anos em inglês, espanhol e português, que abordam o problema de modo a responder à pergunta de pesquisa. Também foram incluídas teses.

#### 3.2 Bases de dados e estratégias de busca

As buscas foram realizadas em 26 de julho de 2024 em BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (Apêndice 1).

#### 3.3 Seleção, extração e análise dos dados

O processo de seleção dos registros identificados foi realizado por meio do aplicativo para gerenciamento bibliográfico Rayyan QCRI<sup>8</sup>. Os títulos e resumos foram lidos por duas revisoras, de forma independente, e as discordâncias resolvidas por consenso ou por uma terceira revisora. Os estudos elegíveis foram lidos na íntegra pelas revisoras, porém não em duplicidade.

Os seguintes dados foram extraídos em planilha eletrônica pelas revisoras, porém não em duplicidade: autoria, ano, objetivo do estudo, características da população e amostra, principais resultados de estratégias e boas práticas relacionadas ao acesso e cuidado, limitações do estudo, conclusões, conflitos de interesses.

### 3.4 Atalhos para a revisão rápida

Nesta revisão rápida<sup>6</sup>, realizada em 20 dias, foram adotados atalhos, de modo que apenas o processo de seleção de títulos e resumos e avaliação da qualidade metodológica dos estudos foram realizados em duplicidade, de forma independente. Além disso, os achados foram apresentados narrativamente, sem qualquer análise estatística.

## 4. Evidências

De 1.703 publicações recuperadas nas bases de dados, após a exclusão de duplicatas, 1.626 publicações foram triadas por meio da leitura de títulos e resumos. De 54 estudos lidos na íntegra, 17 foram incluídos<sup>9-25</sup>. A Figura 1 ilustra o processo de seleção. Os estudos elegíveis excluídos e os motivos de exclusão são apresentados no Apêndice 2.

## 5. Síntese dos resultados

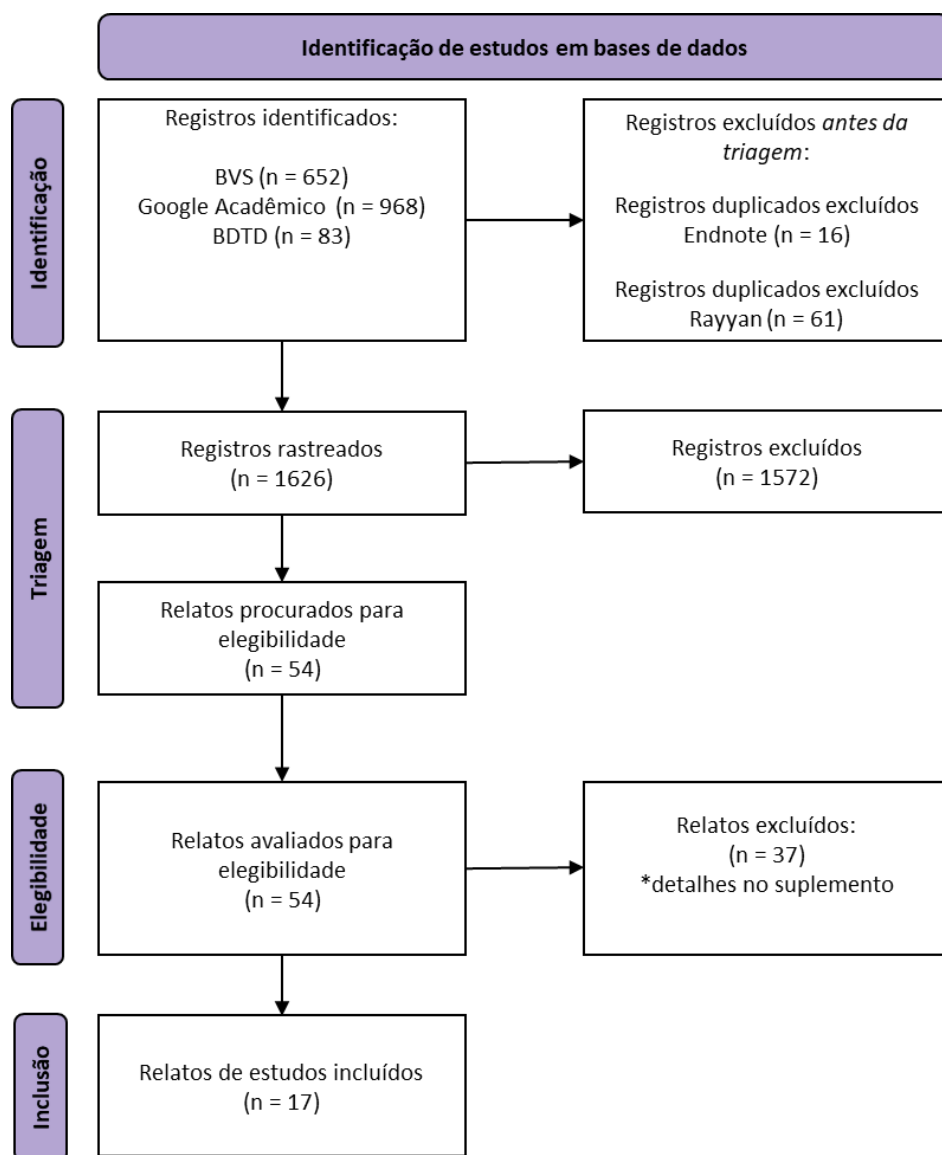
### 5.3 Características gerais dos estudos

Quanto ao tipo de estudo, dez são primários<sup>9,10,12,14,15,16,17,20,21,23</sup> e sete secundários<sup>11,13,18,19,22,24,25</sup>. Os estudos primários foram realizados nacionalmente<sup>9,10,12,14-17,19-23,25</sup>, com predominância nas regiões de Pernambuco<sup>10,14</sup>, Rio de Janeiro<sup>12,15</sup>, Rio Grande de Sul<sup>16,20</sup>; Bahia<sup>17,23</sup> e Minas Gerais<sup>21,25</sup>. Entre os estudos secundários, uma revisão de escopo<sup>22</sup> apresentou dados do Brasil (n=12); Canadá (n= 1); EUA (n= 22); Inglaterra (n=2) e as demais revisões não apresentaram essa informação<sup>11,13,18,19,24,25</sup>.

As populações analisadas incluíram principalmente profissionais da saúde<sup>12,15-17,21</sup>, populações negras<sup>9,20,22,23</sup> ou quilombolas<sup>24</sup>.

As características dos estudos estão descritas no Quadro 2 e no Apêndice 3 estão disponíveis informações sobre objetivo dos estudos, as conclusões dos autores e dados sobre conflitos de interesse.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaboração própria, adaptada da recomendação PRISMA 2020<sup>26</sup>. Tradução livre dos autores.

Para apresentação dos resultados, as estratégias serão agrupadas de acordo com as diretrizes da PNSIPN<sup>1</sup>:

I - Inclusão dos temas Racismo e Saúde da População Negra nos processos de formação e educação permanente dos trabalhadores da saúde e no exercício do controle social na saúde;

II - Ampliação e fortalecimento da participação do Movimento Social Negro nas instâncias de controle social das políticas de saúde, em consonância com os princípios da gestão participativa do SUS, adotados no Pacto pela Saúde;

III - Incentivo à produção do conhecimento científico e tecnológico em saúde da população negra;

IV - Promoção do reconhecimento dos saberes e práticas populares de saúde, incluindo aqueles preservados pelas religiões de matrizes africanas; Implementação do processo de monitoramento e avaliação das ações pertinentes ao combate ao racismo e à redução das desigualdades étnico-raciais no campo da saúde nas distintas esferas de governo;

V - Desenvolvimento de processos de informação, comunicação e educação, que desconstruam estigmas e preconceitos, fortaleçam uma identidade negra positiva e contribuam para a redução das vulnerabilidades.

É importante destacar que nem todas as estratégias mencionadas tiveram seu impacto avaliado, pois muitas foram apresentadas apenas como propostas potenciais de aplicação, sem uma análise de seus efeitos.

Não foram identificadas estratégias voltadas à implementação da diretriz V.

## Quadro 2. Características dos estudos

Autor, ano	Delineamento de estudo	Local	Amostra	Estratégia identificadas
Araújo; Teixeira, 2022 <sup>9</sup>	Estudo de caráter qualitativo	Brasil	População negra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações comunitárias de caráter assistencial</li> <li>• Educação em saúde</li> <li>• Ações locais, pontuais sem foco em uma comunidade específica</li> <li>• Espaços de gestão</li> </ul>
Brito et al., 2021 <sup>10</sup>	Pesquisa-ação	Cachoeira Seca, zona rural de Caruaru - PE	15 crianças (variou de 7 a 26) Idade: variou 2 a 10 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos formativos e estratégias de cuidado participativas e horizontais</li> <li>• Teatro de fantoches</li> <li>• Estímulo às relações sociais</li> <li>• Contação de história 'Menina bonita do laço de fita' associado a pintura</li> </ul>
Coelho et al., 2020 <sup>11</sup>	Não informado (pode ser categorizado como revisão de literatura)	Não informado	Não informado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as características da população</li> <li>• Inclusão de dados como raça/cor nos formulários em saúde</li> <li>• Movimento Social Negro</li> <li>• Educação permanente</li> </ul>
da Silva; Silva, 2024 <sup>12</sup>	Pesquisa descritiva-exploratória de abordagem qualitativa	Duque de Caxias - RJ	50 profissionais de enfermagem das 14 UBS Amostra: 28 enfermeiros (56%), 21 técnicos (42%) e 1 auxiliar (2%).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação da comunidade</li> <li>• Preenchimento correto do quesito raça/cor</li> <li>• Educação permanente e continuada para os profissionais</li> <li>• Educação em saúde</li> </ul>



			<p>Sexo: 46 mulheres (92%) e 4 homens (8%), todos enfermeiros.</p> <p>Raça/cor nos enfermeiros: 20 se autodeclararam negros e 8 brancos; entre as técnicas: 15 se autodeclararam negras e 6 brancas; a única auxiliar era branca.</p>	
de Assis, 2020 <sup>13</sup>	Não informado (pode ser categorizado como revisão de literatura)	Não se aplica	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Serviço Social</li> </ul>
do Amaral et al., 2022 <sup>14</sup>	Relato de experiência descritivo	Jaboatão dos Guararapes - PE	Não informado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família</li> <li>• Coordenação de Políticas de Saúde da População Negra e LGBT</li> <li>• Inserção da residência multiprofissional na articulação com o Conselho Municipal de Promoção de Igualdade Racial (atividades direcionadas ao Mês da Consciência Negra)</li> </ul>
dos Anjos et al., 2019 <sup>15</sup>	Relato de experiência descritivo	Bonsucesso, Rio de Janeiro	<p>100 participantes (61 preencheram a ficha de identificação e a maioria se identifica como Negros e Pardos (33 Negros e 14 Pardos).</p> <p>Entre os presentes, estavam estudantes e profissionais de saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seminário sobre a Saúde da População Negra (parcerias com setores como Saúde do Trabalhador e Coordenação de Voluntariado, Divisão de Enfermagem e Centro de Estudos)</li> <li>• Feira Afro Cultural realizada na praça interna da unidade</li> <li>• Grupo de estudos interdisciplinar, autônomo e voluntário, o Grupo de Estudos sobre Saúde da População Negra Marielle Franco – GESPN.</li> <li>• Mês da Saúde da População Negra no hospital</li> <li>• Oficina de capacitação da equipe de Serviço Social do hospital sobre o tema Políticas Públicas e a Questão Étnico-Racial no Brasil</li> <li>• Aula sobre doença falciforme para os residentes de Clínica Médica</li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Departamento de Saúde do Trabalhador: palestra "Racismo Institucional: como afeta o Trabalhador e formas de enfrentamento" voltada para os trabalhadores do hospital.</li> <li>• Exposição "Sorriso Negro", com fotos de trabalhadores da unidade hospitalar que se reconheciam como negros</li> </ul>
dos Reis et al., 2021 <sup>16</sup>	Relato de experiência	Porto Alegre/RS	50 profissionais de saúde da AB e 100 usuários	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões de equipe; seminários teóricos para formação da equipe do núcleo de extensão e das equipes de saúde; rodas de conversas com as comunidades; ações em parceria com as promotoras/es da Saúde da População Negra, da Secretaria Municipal de Saúde; articulações com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Brigadeiro Silva Paes; produção de podcast sobre a temática; e produção de vídeos para eventos acadêmicos.</li> <li>• Intercâmbio entre a equipe universitária e os serviços de saúde da Atenção básica</li> </ul>
dos Santos et al., 2023 <sup>17</sup>	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório	Salvador - BA	7 psicólogas (4 brancas, 2 pardas e 1 preta) Idade: variou de 34 a 50 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possíveis articulações entre a PNSIPN e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa</li> <li>• Psicologia no trabalho com a população negra na AB</li> <li>• Ações de promoção da saúde para à população idosa negra</li> <li>• Educação permanente para os profissionais da AB</li> </ul>
Ferreira, 2022 <sup>18</sup>	Não informado (pode ser categorizado como revisão de literatura)	Não informado	Não informado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação em saúde</li> <li>• Movimento Negro como espaço para a educação em saúde</li> </ul>
Moraes et al., 2022 <sup>19</sup>	Pesquisa bibliográfica	Brasil	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quesito raça/cor nos sistemas de informação do SUS</li> </ul>
Pauli, 2020 <sup>20</sup>	Ensaio clínico não randomizado	Canguçu e Pelotas - RS	178 mulheres negras Idade: grupo intervenção: 44,61 anos (41-47 anos); grupo controle: 43,07 anos (42-46 anos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias para serem replicadas pelos participantes aos outros moradores</li> </ul>

Rezende et al., 2021 <sup>21</sup>	Estudo de caso	Metropolitana de Belo Horizonte - MG	7 enfermeiros da equipe das ESF adscritas às comunidades quilombolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Prática do enfermeiro na implementação da PNSIPN</li> </ul>
Santos, 2022 <sup>22</sup>	Revisão de escopo	Brasil (n=12); Canadá (n= 1); EUA (n= 22); Inglaterra (n=2)	População negra	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Transformações político-institucionais</li> <li>● Transformações socioculturais</li> </ul>
Santos, 2022 <sup>23</sup>	Pesquisa de ação de caráter qualitativo	Salvador - BA	612 estudantes (90% preta, 10% não preto)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ações pedagógicas para educação de adolescentes remanescentes quilombolas: criação de um projeto político pedagógico</li> </ul>
Santos; Lopes, 2019 <sup>24</sup>	Revisão de literatura	Não informado	230 indivíduos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Educação em saúde para comunidades quilombolas com orientação sobre o risco genético na anemia falciforme, as manifestações orais da doença, noções gerais de autocuidado e aconselhamento genético</li> </ul>
			34 crianças quilombolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Atividades de promoção de saúde</li> </ul>
			500 crianças e 250 pais quilombolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ações educativas para pais e crianças sobre saúde bucal</li> </ul>
			900 adolescentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Educação em saúde com temáticas relacionadas à higiene ambiental, autocuidado, sexualidade, conservação de alimentos, dentre outras</li> </ul>
Silvério; Dias, 2019 <sup>25</sup>	Estudo bibliográfico	Uberlândia - MG	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Existência de conteúdo sobre Saúde da População Negra (análise curricular dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Educação Física, Odontologia, Psicologia e Gestão em Saúde Ambiental)</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração própria. **Nota:** AB - atenção básica; BA - Bahia; ESF - estratégia saúde da família; LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero; PE - Pernambuco; PNSPI - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; PNSIPN - Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; PPP - Projeto Político Pedagógico; RJ - Rio de Janeiro; RS - Rio Grande do Sul.

#### 5.4 Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas a diretriz I da PNSPI

Nove estudos<sup>11-17,22,25</sup> trouxeram estratégias que podem ajudar na implementação ou ser uma implementação da diretriz I da política (Quadro 3). Entre elas destacam-se estratégias educativas, como a educação permanente.

#### Quadro 3. Resultados das estratégias de implementação e boas práticas da PNSPI

Autor, ano	Estratégias
<b>Educação permanente</b>	
Coêlho et al., 2020 <sup>11</sup>	A produção em equidade se faz no combate ao racismo institucional, sendo importante que se contemple a educação permanente de comunidades, sociedade e profissionais. Ao evidenciar as desigualdades em saúde entre diferentes estratos da população contribui-se para o fortalecimento da autonomia e o controle social dos mais desfavorecidos.
<b>Educação permanente e continuada para os profissionais na Atenção Básica (AB)</b>	
da Silva; Silva, 2024 <sup>12</sup>	O ensino continuado para o profissional de enfermagem parte do embasamento teórico-científico recebido ao longo de sua graduação e proporciona aptidão para o seu exercício profissional, ao considerar as especificidades de cada grupo populacional, como a da população negra.
<b>Educação permanente para os profissionais da AB</b>	
dos Santos et al., 2023 <sup>17</sup>	A educação permanente para os profissionais da AB pode ser realizada por meio de oficinas com discussão de casos, consideradas potentes para a formação dos profissionais dos serviços de saúde, pois podem contemplar múltiplas opiniões e experiências. Destaca-se, no entanto, que a educação permanente precisa ser inserida na gestão em saúde e não apenas dirigida aos profissionais.
<b>Serviço Social</b>	
de Assis, 2020 <sup>13</sup>	O Serviço Social no âmbito da saúde pode ser um forte aliado no que tange ao enfrentamento da discriminação e da violência obstétrica com viés racial.
<b>Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família</b>	
do Amaral et al., 2022 <sup>14</sup>	Em Jaboatão do Guararapes, PE, a atuação da Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família garante um apoio essencial aos processos de trabalho dentro da coordenação das políticas, visto que a bagagem trazida por profissionais previamente inseridos na ESF, contribui com a visão de território e das reais necessidades de saúde da população.
<b>Residência multiprofissional e articulação com o Conselho Municipal de Promoção de Igualdade Racial em Atenção Básica e Saúde da Família (AB-SF)</b>	
do Amaral et al., 2022 <sup>14</sup>	Entre as atividades direcionadas ao Mês da Consciência Negra, destaca-se a inserção da residência multiprofissional na articulação com o CMPIR do município de Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco. Neste espaço de representação paritária, o segmento de gestão tem a Coordenação de Políticas de Saúde da População Negra e LGBT como representante do setor governamental da saúde. No calendário de atividades proposto junto ao CMPIR foram sugeridas ações semanais "Saúde e Cidadania nos Terreiros de Matriz Africana", incluindo oferta de serviços como vacinação contra a Covid-19, confecção de registro de nascimento, distribuição de preservativos, orientações acerca da prevenção de IST, bem como cadastramento dos participantes como estratégia de fortalecimento e promoção da saúde e cidadania na AB-SF, com apoio das secretarias municipais de Assistência Social e Cidadania e de Direitos Humanos.
<b>Seminário sobre a Saúde da População Negra no Hospital de Federal de Bonsucesso (HFB)</b>	

<p>dos Anjos et al., 2019<sup>15</sup></p>	<p>O Seminário contou com parcerias com setores como Saúde do Trabalhador e Coordenação de Voluntariado, Divisão de Enfermagem e Centro de Estudos e teve como público-alvo estudantes, profissionais de saúde do hospital, Rede Hospitalar Federal e usuários.</p> <p>O objetivo foi promover o debate sobre os determinantes socioculturais e históricos que se expressam nas condições de vida e saúde da população negra, bem como refletir sobre o cuidado destinado a este segmento na rede pública. As expectativas com relação ao seminário foram: ampliação de conhecimento; conhecimento de novas estratégias de ação; autocuidado; ouvir uma fala sobre Racismo Institucional; incitar a reflexão sobre o tema; fortalecimento dos movimentos sociais sobre o tema; iniciar estudos a partir do seminário.</p>
<p><b>Feira Afro Cultural no HFB</b></p>	
<p>dos Anjos et al., 2019<sup>15</sup></p>	<p>A Feira Afro Cultural foi realizada na praça interna da unidade. O objetivo foi chamar a atenção da comunidade hospitalar e apresentar elementos da cultura negra através de exposições, oficinas temáticas, oferta de serviços e mostra de fotografias.</p>
<p><b>Grupo de estudos interdisciplinar, autônomo e voluntário no HFB</b></p>	
<p>dos Anjos et al., 2019<sup>15</sup></p>	<p>A experiência do Grupo de Estudos sinalizou as diferentes visões dos participantes sobre racismo e saúde da população negra sem que houvesse a busca de consensos, mas a desconstrução de preconceitos a partir da leitura e discussão de textos e/ou material audiovisual. Apesar da lógica horizontalizada, coube ao Serviço Social a organização e coordenação do grupo, sendo deste setor a maior parte dos participantes.</p>
<p><b>Mês da Saúde da População Negra no HFB</b></p>	
<p>dos Anjos et al., 2019<sup>15</sup></p>	<p>A ideia foi incluir a discussão do tema racismo e saúde da população negra nas atividades já desenvolvidas tanto pelo Serviço Social como por outros setores, bem como realizar atividade específica do Mês. Assim, a proposta do evento foi levada aos diversos setores do hospital, havendo boa adesão dos mesmos. Dessa forma, foi possível realizar ações descentralizadas, organizadas num calendário comum.</p> <p>Na avaliação do mês, recomendou-se a realização anual do evento.</p>
<p><b>Oficina de capacitação da equipe de Serviço Social sobre políticas públicas e a questão étnico-racial no Brasil realizado no HFB</b></p>	
<p>dos Anjos et al., 2019<sup>15</sup></p>	<p>A oficina aconteceu em um dia, tendo como público-alvo toda a equipe de Serviço Social da unidade. Foram realizadas três rodas de conversa:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desospitalização em foco: Abordou as ações da Equipe de Apoio à Desospitalização (EADES) pela Política Nacional da Saúde Integral da População Negra;</li> <li>2. Roda de conversa sobre a Política Nacional de Atenção à Saúde Integral da População Negra, promovida pela Enfermagem;</li> <li>3. Roda de conversa na maternidade “Vozes e Fatos: Mulher, negra, mãe”, a partir da exposição de fotos e frases ligadas à temática, voltada para profissionais de saúde, pacientes e seus familiares.</li> </ol> <p>Foi possível observar a resistência por parte de alguns profissionais, o que aponta para um possível distanciamento desta discussão nas ações cotidianas. Com relação à participação das mulheres internadas e seus familiares foi avaliada como positiva.</p>
<p><b>Aula sobre doença falciforme para residentes de Clínica Médica no HFB</b></p>	

dos Anjos et al., 2019 <sup>15</sup>	O objetivo da aula foi qualificar a atenção em doença falciforme, na perspectiva da promoção da equidade no SUS.
<b>Palestra “Racismo Institucional: como afeta o trabalhador e formas de enfrentamento” no HFB</b>	
dos Anjos et al., 2019 <sup>15</sup>	O Departamento de Saúde do Trabalhador organizou a palestra, voltada para os trabalhadores do hospital. Houve baixa participação dos trabalhadores da unidade, o que pode ser atribuído à própria dinâmica do trabalho na instituição.
<b>Exposição "Sorriso Negro", com fotos de trabalhadores que se reconheciam como negros no HFB</b>	
dos Anjos et al., 2019 <sup>15</sup>	Esta foi a ação que teve maior repercussão no hospital. O protagonismo para a realização desta exposição foi dos estagiários, responsáveis pelos registros fotográficos. Foi resgate de autoestima, de identidade. Muitos dos profissionais faziam questão de se preparar, de serem fotografados em seus locais de trabalho, com a equipe e com instrumentos que identificassem o seu fazer laborativo. A emoção era latente ao vê-los se admirando na exposição, sentindo-se orgulhosos de estarem fazendo parte de um momento tão significativo e de comporem parte do hospital. Por outro lado, encontraram resistência, com frases “para que isso?”, “eu não sou negro”, “quando terá dos brancos?”, momentos de debates que nos levaram à reflexão do quanto ainda é preciso caminhar na discussão acerca do racismo, do lugar que a população negra ocupa na sociedade.
<b>Reuniões de equipe; seminários teóricos para formação da equipe do núcleo de extensão e das equipes de saúde; rodas de conversas com as comunidades; ações em parceria com as promotoras/es da Saúde da População Negra, da Secretaria Municipal de Saúde; articulações com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Brigadeiro Silva Paes; produção de podcast sobre a temática; e produção de vídeos para eventos acadêmicos na AB</b>	
dos Reis et al., 2021 <sup>16</sup>	Nos encontros foram discutidos temas como racismo e sexismo no mercado de trabalho; possibilidades de perspectiva de vida; autoimagem e valorização das diferenças corporais; profissões e espaços ocupados pelas mulheres negras na sociedade brasileira; fisiologia do sistema reprodutivo e sexual, bem como os métodos contraceptivos existentes; cuidados com IST, higiene pessoal. Analisaram-se letras de músicas, realizaram-se fanzines, dinâmicas corporais de dança e alongamentos para experimentar o corpo e leitura de poemas de autoras negras brasileiras que questionam a normatividade oriunda das relações de poder.  Por meio dos encontros foi possível oferecer espaços coletivos de formação e de reflexão para trabalhadoras(es) da saúde sobre a importância de efetivação da PNSIPN e do quesito raça/cor, assessorar gestoras(es) da saúde nos processos de implantação da PNSIPN; discutir os impactos da branquitude na dificuldade de implementação da PNSIPN; e construir metodologias comunitárias para enfrentamento do racismo nas suas três dimensões (pessoal/internalizado; interpessoal e institucional)
<b>Intercâmbio entre a equipe universitária e os serviços de saúde da AB</b>	
dos Reis et al., 2021 <sup>16</sup>	Houve a possibilidade de trocas de saberes, tensionamentos de teorias e formação política e cidadã, contribuindo também para a formação antirracista de docentes e discentes, proporcionado pela troca universidade/comunidade.
<b>Psicologia no trabalho com a população negra na AB</b>	

<p>dos Santos et al., 2023<sup>17</sup></p>	<p>Em relação a PNSIPN, foi feita uma reflexão sobre como deveria ser o papel da psicologia no trabalho com a população negra na AB, principalmente para a superação da desigualdade de acesso ao cuidado.</p>
<p><b>Transformações socioculturais na AB</b></p>	
<p>Santos, 2022<sup>22</sup></p>	<p>Necessidade de uma educação crítica que sensibilize os estudantes e/ou profissionais da saúde para que, através do conhecimento, possam alterar percepções e práticas racistas enraizadas na sociedade, visando a transformação das relações no campo da saúde.</p> <p>Importância da criação e manutenção de ambientes que estimulem a presença de estudantes e profissionais negros nas instituições de ensino e de saúde.</p> <p>Necessidade de engajamento da branquitude contra o racismo, que abrange menções dos autores à imprescindibilidade de que a ação antirracista não mobilize exclusivamente aqueles que são o alvo da discriminação.</p>
<p><b>Conteúdos sobre Saúde da População Negra em cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)</b></p>	
<p>Silvério; Dias, 2019<sup>25</sup></p>	<p>No curso de Medicina, nas disciplinas de Saúde Coletiva foram encontrados tópicos importantes para a saúde da população negra: impacto dos determinantes sociais e marcadores de diferença na configuração da violência na saúde da população negra, aparatos normativo e jurídico para medidas de proteção social, assistência ao cuidado integral e socioassistenciais a esse grupo populacional, Política Nacional de Atenção Integral à População Negra como garantia de equidade a essa população.</p> <p>No curso de Gestão em Saúde Ambiental foi identificada a disciplina Espaço Rural e Saúde, em que é estudada a saúde coletiva em quilombolas.</p> <p>No curso de Nutrição, dentre as disciplinas optativas, a de Políticas Públicas Setoriais oferecida pelo Instituto de Economia da UFU tem em sua ementa o estudo de políticas públicas para a promoção da igualdade racial.</p> <p>Existem espaços em diversas áreas para esse assunto tão necessário de ser discutido e ensinado. A temática poderia ser incluída nas seguintes disciplinas:</p> <p>Nos cursos da área de saúde da UFU - no curso de Medicina, com a disciplina Saúde Coletiva e Método, nos cursos de Fisioterapia e Nutrição que compartilham juntos o componente curricular Saúde Coletiva, no curso de Enfermagem na disciplina Saúde Coletiva, no curso de Psicologia na disciplina Psicologia e Políticas Públicas em Saúde Mental, no curso de Odontologia na disciplina Unidade de saúde humana, e no curso de Gestão em Saúde Ambiental na disciplina Epidemiologia, uma vez que em suas ementas há o tópico de estudo sobre o processo de saúde-doença-cuidado. Dentro destas disciplinas, por exemplo, seria possível abordar o racismo como determinante na saúde da população negra e incluir uma discussão acerca do racismo institucional no SUS.</p> <p>Outro tema imprescindível na formação dos profissionais de saúde é o das doenças crônicas, principalmente a hipertensão arterial e a diabetes mellitus, doenças que acometem a população brasileira e tem maior prevalência na população negra.</p> <p>Ao se estudar Saúde do Trabalhador, caberia uma interessante discussão sobre os diferentes tipos de trabalho, quem ocupa os cargos de salários mais altos, quem ocupa os</p>

<p>cargos com trabalho braçal, qual a cor da população que está nos índices de desemprego, e como isso se relaciona com o passado do nosso país, com a herança do período escravocrata que herdamos, além de poder debater sobre condições apropriadas e oportunidades para a população negra, além da necessidade de ações afirmativas para aumentar a inclusão racial nas instituições.</p> <p>Em Genética, outra disciplina também presente nos cursos de saúde, seria cabível uma reflexão acerca do que é raça, o que biologicamente e fisiologicamente define a raça de uma pessoa, e discutir se a raça de uma população tem alguma relação com suas capacidades e comportamentos.</p> <p>A disciplina de Ética é muito apropriada para falar sobre o respeito com que devemos tratar nossos pacientes e colegas de trabalho, para expor nossos preconceitos e tentar desconstruí-los, para nos despir dos nossos julgamentos e aprender com as diferenças. Também há a oportunidade para discutirmos sobre não tratar de forma deficitária, ou com menos ímpeto pessoas negras e nem negar um tratamento de qualidade.</p> <p>Em disciplinas que envolvam Epidemiologia, é crucial falar sobre a importância do preenchimento do quesito raça/cor para os estudos epidemiológicos, para pesquisas, para identificar os riscos em saúde da população e classificar as características dessa população, e conseqüentemente definir melhores estratégias para o enfrentamento ao racismo principalmente dentro da saúde e os índices que assombram essa população.</p> <p>Nas disciplinas que abordam diversidade e plantas medicinais, como é o caso do curso de Gestão em Saúde Ambiental, há uma abertura para explicar sobre a cultura da população negra e a importância das plantas medicinais e da flora de uma forma geral para as religiões de matriz africana e afro-brasileiras, e como devemos respeitar a forma que esses religiosos utilizam dessas plantas como agentes em sua saúde.</p>
---

**Fonte:** Elaboração própria. **Nota:** AB - atenção básica; AB-SF - Atenção Básica e Saúde da Família; CMPIR - conselho municipal de promoção de igualdade racial; EADES - Equipe de Apoio à Desospitalização; ESF - estratégia saúde da família; GESPN - Grupo de Estudos sobre Saúde da População Negra Marielle Franco; IST - infecções sexualmente transmissíveis; LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero; PE - Pernambuco; PNSIPN - Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; SUS - sistema único de saúde; UFU - Universidade Federal de Uberlândia.

### 5.5 Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas a diretriz II da PNSPI

Quatro estudos<sup>9,11,12,18</sup> apresentaram estratégias que podem ajudar na implementação ou ser uma implementação da diretriz II da PNSPI (Quadro 4). Ressalta-se estratégias voltadas para a comunidade.

#### Quadro 4. Resultados das estratégias de implementação e boas práticas da PNSPI



Autor, ano	Estratégias
<b>Ações de caráter assistencial</b>	
Araújo; Teixeira, 2022 <sup>9</sup>	Geralmente são realizadas com recursos captados por meio de projetos aprovados em editais públicos de governos (estaduais, federais) ou organizações internacionais (agências de cooperação), em regiões periféricas de grandes centros urbanos do país, como Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.
<b>Ações locais, pontuais sem foco em uma comunidade específica</b>	
Araújo; Teixeira, 2022 <sup>9</sup>	Orientações em grupos de pessoas sobre hipertensão, diabetes e obesidade, em feiras, escolas públicas, terreiros, por meio de palestras ou mesmo campanhas de prevenção de IST/aids, algumas delas elaboradas pelo Ministério da Saúde (Unegro, Renafro). Também são desenvolvidas ações para o processo de formação de lideranças para atuação em conselhos de saúde de diferentes esferas governamentais (Renafro).
<b>Espaços de gestão</b>	
Araújo; Teixeira, 2022 <sup>9</sup>	Atuantes no Conselho Nacional de Saúde (CNS) na vaga de segmento de usuário; o Comitê Técnico de Saúde da População Negra (Crioula), instância de assessoramento do Ministério da Saúde em relação à implantação da PNSIPN e na Comissão de Articulação de Movimentos Sociais do Departamento de IST/aids e hepatites virais do Ministério da Saúde (Acmun), na qual debatem a formulação das políticas públicas e a resolução de problemas de curto, médio e longo prazo das populações vulneráveis e dos soropositivos em geral.
<b>Movimento Social Negro</b>	
Coêlho et al., 2020 <sup>11</sup>	Os movimentos sociais proporcionaram e pressionaram a consolidação de questões quanto à saúde e qualidade de vida da população negra, que também contaram com o movimento de mulheres negras frente à visibilidade em saúde, tanto sexual quanto reprodutiva. Tais conquistas vão ao encontro do predisposto aos princípios do SUS, de participação popular e controle social.
<b>Movimento Negro como espaço para a educação em saúde na Estratégia Saúde da Família</b>	
Ferreira, 2022 <sup>18</sup>	A identidade referida afeta a população negra no sentido de sua existência na sociedade, pois sua representatividade em um grupo está em constante movimento. Esse movimento se insere na história da população negra que até hoje ainda se faz presente quanto à polissemia da identidade.
<b>Participação da comunidade na AB</b>	
da Silva; Silva, 2024 <sup>12</sup>	A população negra é SUS-dependente, logo o atendimento ofertado visa a maior participação da comunidade na qual a unidade de saúde está inserida, criando laços e vínculos no binômio usuário-profissional. Várias respostas são esperadas dos profissionais, uma vez que a humanização, acolhimento, atenção e cuidado são pressupostos para um atendimento integral e digno.

**Fonte:** elaboração dos autores. **Nota:** IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis; PNSIPN - Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; SUS - Sistema Único de Saúde.

## 5.6 Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas a diretriz III da PNSPI

Cinco estudos<sup>11,12,17,19,22</sup> apresentaram estratégias que podem ajudar na implementação ou ser uma implementação da diretriz III da PNSPI (Quadro 5). Entre elas destacam-se estratégias voltadas à gestão.

**Quadro 5.** Resultados das estratégias de implementação e boas práticas da PNSPI

Autor, ano	Estratégias
<b>Conhecer as características da população</b>	
Coêlho et al., 2020 <sup>11</sup>	<p>Ao pensar sobre equidade é importante destacar que, além dos determinantes sociais, a população negra é afetada por algumas doenças que decorrem do fator genético, como a anemia falciforme, o diabetes tipo II, entre outros, que reiteram a questão de produzir saúde a partir das demandas desta população em busca de uma integralidade.</p> <p>Foi reconhecendo as disparidades sociais que refletem na universalização da saúde, que a PNSIPN emerge por meio da proposta de produzir saúde de modo equânime à população negra, que historicamente foi colocada à margem dos processos de cuidado. Desse modo é notório também o reconhecimento de modos em saúde específicos desta população, como através de práticas populares disseminadas por meio da oralidade, das religiões de matriz africana, e dos processos de aprender e ensinar produzidos culturalmente.</p>
<b>Inclusão de dados como raça/cor nos formulários em saúde</b>	
Coêlho et al., 2020 <sup>11</sup>	A partir do reconhecimento das condições de vida, é possível a implementação de estratégias específicas de determinado contexto, buscando maior equidade em saúde por meio do atendimento às necessidades específicas.
<b>Preenchimento correto do quesito raça/cor</b>	
da Silva; Silva, 2024 <sup>12</sup>	O preenchimento correto do quesito raça/cor é importante medida para estudos epidemiológicos e fomento de políticas públicas de qualidade de acordo com seus resultados.
<b>Possíveis articulações entre a PNSIPN e a PNSPI</b>	
dos Santos et al., 2023 <sup>17</sup>	As políticas foram mencionadas, pela menor parte das entrevistadas, como importante instrumento para a organização e estruturação de atividades e de direcionamento para o cuidado.
<b>Quesito raça/cor nos sistemas de informação do SUS</b>	
Moraes et al., 2022 <sup>19</sup>	A elaboração de políticas públicas democráticas com a incorporação e o preenchimento obrigatório do quesito raça/cor nos formulários da Covid-19 configuram uma medida indispensável.
<b>Transformações político-institucionais na AB</b>	

Santos, 2022 <sup>22</sup>	Fortalecimento no monitoramento de dados desagregados por raça/cor/etnia; reconfiguração de ambientes decisórios em saúde, uma vez que aqueles que ocupam esse espaço são costumeiramente pessoas brancas, o que desconsidera princípios como a pluralidade e a equidade; profissionais de saúde e pesquisadores precisam nutrir ambientes que semeiem humildade cultural e discutam questões étnico-raciais, de modo a transformar os espaços institucionais.
----------------------------	--

**Fonte:** elaboração dos autores. **Nota:** PNSPI - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; PNSIPN - Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; SUS - Sistema Único de Saúde.

### 5.7 Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas a diretriz IV da PNSPI

Sete estudos<sup>9,10,12,18,20,23,24</sup> apresentaram estratégias que podem ajudar na implementação ou ser uma implementação da diretriz IV da PNSPI (Quadro 7). As estratégias identificadas se caracterizam por serem mais lúdicas, com um foco especial em crianças, especialmente as quilombolas.

**Quadro 7.** Resultados das estratégias de implementação e boas práticas da PNSPI

Autor, ano	Estratégias
<b>Educação em saúde</b>	
Araújo; Teixeira, 2022 <sup>9</sup>	Oficinas sobre diversos temas: sexualidade, gênero, identidade racial, direitos reprodutivos com foco na mulher negra (Geledés, Acmun, Crioula), bem como a produção de cartilhas sobre essas temáticas (Crioula), cursos de formação em advocacy (Criola e Geledés), formação de lideranças comunitárias para atuar em prevenção e educação em saúde na própria comunidade (Crioula, Geledés, Acmun) e encaminhamento de usuários dos serviços públicos de saúde para outros pontos da rede assistencial (Fenafal, Geledés). Desenvolvimento de atividades em diferentes espaços comunitários (terreiros, escolas, igrejas): orientações em relação às patologias prevalentes, informando e ensinando sobre modos de prevenção e/ou cuidados de doenças, como IST, aids, hepatites virais em grupos específicos de mulheres jovens negras e de baixa renda (Acmun, Geledés, Crioula), e doença falciforme (Fenafal). Orientações em casos de violência doméstica sofrida por mulheres em comunidades periféricas.
da Silva; Silva, 2024 <sup>12</sup>	A educação em saúde pode fortalecer o laço com a comunidade, atendendo às demandas da população assistida, tendo caráter preventivo e de promoção à saúde.
Ferreira, 2022 <sup>18</sup>	A educação em saúde como transmissão de informações traduz-se por levar à população negra: compreensão e soluções consideradas corretas pelos profissionais, não valorizando as diferentes formas de apreensão do conhecimento e a possibilidade de recriá-lo, de acordo com valores, crenças e cultura de cada indivíduo ou grupo. Dessa forma, os objetivos não são alcançados como desejado. A educação em saúde é um dispositivo que opera como ferramenta nas ações em saúde no âmbito da ESF e deve ser considerada como processo de conscientização individual e coletiva, envolvendo a equidade da população negra no planejamento organizacional das ações em saúde, estimulando intervenções práticas no campo do SUS.

<p>Santos; Lopes, 2019<sup>24</sup></p>	<p>A educação em saúde ocorria durante a preparação dos doces e a partir da utilização de didáticas diversas eram abordadas temáticas relacionadas à higiene ambiental, autocuidado, sexualidade, conservação de alimentos, dentre outras.</p> <p>Destaca-se o desenvolvimento sustentável das comunidades e a troca de saberes entre estas e os estudantes de graduação participantes.</p>
<p><b>Brincar</b></p>	
<p>Brito et al., 2021<sup>10</sup></p>	<p>A intervenção foi desenvolvida mediante processos formativos e estratégias de cuidado participativas e horizontais, conduzidos pela equipe de residência e por profissionais da ESF, voltados às crianças da comunidade. As atividades educativas foram construídas e orientadas metodologicamente pela Educação Popular em Saúde (EPS).</p> <p>O brincar foi empregado como estratégia de promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis, considerando o combate ao racismo enquanto eixo transversal. Foram utilizadas como estratégias pedagógicas as seguintes técnicas: vivenciais, audiovisuais, rodas de conversa e oficinas. Foram realizados 22 encontros, com duração de 2 horas, em média, durante o período de julho de 2017 a fevereiro de 2019.</p> <p>A Equipe de Residência foi composta por profissionais com diferentes formações: educação física, farmácia, fisioterapia, medicina veterinária, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional. A equipe de Saúde da Família (eSF) contava com médica, enfermeira, técnica de enfermagem e quatro agentes comunitários de saúde.</p> <p>O brincar possibilitou diálogos e reflexões sobre a determinação social no processo saúde-doença-cuidado; exercício da criatividade, criticidade e autonomia; estímulo à sociabilidade e o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. O racismo e suas múltiplas facetas foi priorizado em todos os encontros, sendo elemento transversal nas atividades desenvolvidas.</p> <p>As temáticas buscaram ampliar a percepção ambiental e a identificação com o território; promover o conhecimento acerca do cuidado em saúde das crianças e das famílias; estimular o desenvolvimento neuropsicomotor e social; promover a cidadania; fortalecer os vínculos afetivos comunitários e familiares e a identidade negra das crianças, impulsionando a autoestima e o resgate à ancestralidade.</p> <p>As atividades buscaram instrumentalizar as crianças para o autocuidado em saúde e o conhecimento dos seus direitos, por intermédio de diálogos e brincadeiras que envolviam os temas higiene, saúde bucal, direito ao lazer, cidadania e participação comunitária</p>
<p><b>Teatro de fantoches</b></p>	
<p>Brito et al., 2021<sup>10</sup></p>	<p>O teatro de fantoches, que teve como personagem o 'Mosquivaldo', representação lúdica do mosquito <i>Aedes aegypti</i>, permitiu discutir a forma como as intervenções estatais no enfrentamento às arboviroses culpabilizam a população, enquanto negam a negligência do Estado frente à determinação social da saúde.</p>
<p><b>Estímulo às relações sociais</b></p>	

<p>Brito et al., 2021<sup>10</sup></p>	<p>No grupo das crianças, além das situações em que o afeto foi tema central do encontro, a prática da amorosidade era estimulada por intermédio dos abraços coletivos e da expressão das emoções e dos sentimentos, o que influenciou nas relações das crianças não somente entre si, mas também com os familiares e a comunidade.</p>
<p><b>Contação de história ‘Menina bonita do laço de fita’ associado a pintura</b></p>	
<p>Brito et al., 2021<sup>10</sup></p>	<p>As razões históricas que incidem na afetividade interferem no processo de autonegação do corpo negro, o que alimenta a busca do embranquecimento, gerando baixa autoestima e insegurança desde a infância. No primeiro encontro, em que foram levadas imagens de referências negras para as crianças pintarem, surgiram questionamentos com relação à beleza dessas referências e a rejeição para realizar as pinturas.</p>
<p><b>Estratégias para serem replicadas pelos participantes aos outros moradores</b></p>	
<p>Pauli, 2020<sup>20</sup></p>	<p>A intervenção foi planejada a partir da produção de estratégias que pudessem ser replicadas pelos participantes aos outros moradores, por meio da entrega das receitas desenvolvidas ao final da atividade, folderes informativos sobre o tema da oficina e, ao final da intervenção, entrega de um livro contendo o passo-a-passo de cada oficina, além do detalhamento de todas as receitas e materiais complementares.</p> <p>O percentual do Valor Energético Total consumido por meio de alimentos tradicionais aumentou após a intervenção nas comunidades que receberam a intervenção, porém não significativamente (<math>p=0,235</math>).</p> <p>Verificou-se um consumo maior desses alimentos no grupo intervenção em relação ao grupo controle após a intervenção (<math>p=0,037</math>)</p> <p>Não houve alteração significativa no consumo de frutas com a intervenção (dados não apresentados), porém, verificou-se um aumento no consumo de suco de frutas natural entre os períodos pré e pós-intervenção para ambos os grupos, mas com significância no grupo controle apenas (<math>p=0,005</math>). O grupo de intervenção consumiu significativamente menos açúcar do que o grupo controle (<math>p=0,043</math>).</p> <p>Após a intervenção, apesar de não haver diferença significativa, o consumo de refrigerantes e sucos artificiais permaneceu menor no grupo intervenção em relação ao grupo controle (<math>p=0,229</math>).</p>
<p><b>Ações pedagógicas para educação de adolescentes remanescentes quilombolas: criação de um projeto político pedagógico (PPP)</b></p>	
<p>Santos, 2022<sup>23</sup></p>	<p>Há desconhecimento ou pouco conhecimento pela equipe escolar acerca da sistematização do PPP, que se encontra descontextualizado dos preceitos das Diretrizes de Educação Escolar Quilombola. Isso pode ser devido aos fatores estruturais e a ausência de incentivo do poder público na formação continuada de docentes, o que se evidencia na invisibilidade de políticas públicas para ações afirmativas no espaço escolar. Assim, a escola deverá repensar o seu PPP, buscando a participação e envolvimento de seus sujeitos sociais para conceber as Diretrizes como um norteador para as práticas cotidianas.</p>

<b>Intervenção educativa em saúde para comunidades quilombolas visando à orientação sobre o risco genético na anemia falciforme, as manifestações orais da doença, noções gerais de autocuidado e aconselhamento genético</b>	
Santos; Lopes, 2019 <sup>24</sup>	Evidenciou-se a efetividade da intervenção e a importância de um programa permanente de educação em saúde e aconselhamento genético a ser oferecido para comunidades quilombolas.
<b>Atividades de promoção de saúde com crianças da comunidade quilombola Custaneira/Tronco</b>	
Santos; Lopes, 2019 <sup>24</sup>	Há grande relevância em produzir saúde com o público infantil, visto a capacidade que esse grupo possui de assimilar e transmitir conhecimentos.
<b>Ações educativas para pais e crianças sobre saúde bucal</b>	
Santos; Lopes, 2019 <sup>24</sup>	Pais e filhos quilombolas possuem pouco conhecimento sobre saúde bucal, assim, observa-se a necessidade de maior atenção à saúde bucal nessas comunidades, por meio de frequentes ações de educação e promoção de saúde.
<b>Ações do enfermeiro na implementação da PNSIPN</b>	
Rezende et al. 2021	A prática de enfermeiro pode contribuir na implementação da PNSIPN em comunidades quilombolas.

**Fonte:** elaboração dos autores. **Nota:** DCNEEQ - Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Escolar Quilombola; EPS - Educação Popular em Saúde; eSF - equipe de Saúde da Família; ESF - Estratégia Saúde da Família; IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis; PPP - Projeto Político Pedagógico; SUS - Sistema Único de Saúde; TSS - Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS); VET - Valor Energético Total (VET).

## 6. Considerações finais

Esta revisão rápida incluiu 17 estudos que abordaram estratégias que podem melhorar a implementação da PNSIPN, agrupadas conforme suas diretrizes. Destaca-se que não foram identificadas estratégias relacionadas à diretriz V.

### → Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas à diretriz I da PNSIPN

Nove estudos relataram estratégias educativas como educação permanente, inclusão de temas relacionados ao racismo em disciplinas nos cursos de saúde, oficinas, palestras e capacitações aos profissionais de saúde e criação de grupos interdisciplinares.

### → Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas à diretriz II da PNSIPN

Quatro estudos mostraram ações voltadas para a comunidade como criações de movimentos sociais na AB, apoio assistencial, uso de espaços de gestão.

### → Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas à diretriz III da PNSIPN

Cinco estudos apresentaram estratégias de gestão, entre as quais destacaram-se a inclusão do quesito raça/cor em formulários de saúde e fortalecimento do monitoramento dos dados desagregados por raça/cor.

#### → Estratégias e boas práticas de implementação relacionadas à diretriz IV da PNSIPN

Sete estudos apresentaram estratégias mais lúdicas, com um foco em crianças, especialmente as quilombolas.

Aos 15 anos da PNSIPN, observa-se uma escassez de estudos publicados sobre estratégias para o fortalecimento da política.

## 7. Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. Acesso em: 4 jun 2024. Disponível em: [https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Manual de Gestão para Implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Acesso em: 4 jun 2024. Disponível em: [https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestao\\_implementacao\\_politica\\_nacional.pdf](https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestao_implementacao_politica_nacional.pdf)
3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021. Acesso em: 4 jun 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101985.pdf>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim epidemiológico: Saúde da População Negra. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Acesso em: 1 jul 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-saude-da-populacao-negra-numero-especial-vol-1-out.2023/>
5. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº. 2.198, de 6 de dezembro de 2023. Institui a Estratégia Antirracista para a Saúde no âmbito do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União 7 dez 2023;Seção 1.
6. Haby MM, Clark R. Respostas rápidas para Políticas de Saúde Informadas por Evidências. BIS 2016; p.32-42.
7. Silva JL; Tafarello EC; Poderoso RE; Toma TS; Barreto JOM. PROTOCOLO PROTOCOLO DE REVISÃO RÁPIDA - Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: estratégias e boas práticas de implementação [Internet]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/381880319\\_PROTOCOLO\\_DE\\_REVISAO\\_RAPIDA\\_-\\_Po](https://www.researchgate.net/publication/381880319_PROTOCOLO_DE_REVISAO_RAPIDA_-_Po)

- litica\_Nacional\_de\_Saude\_Integral\_da\_Populacao\_Negra\_estrategias\_e\_boas\_praticas\_de\_impl  
ementacao
8. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev* 2016; 5: 210.
  9. Araújo MVRD, Teixeira CFDS. Concepções de saúde e atuação do Movimento Negro no Brasil em torno de uma política de saúde. *Saúde e Sociedade*, 2022, 31, e220246pt.
  10. Brito TCDS, Peixinho BC, Pirró JCDF, Oliveira RSD, Carvalho PLFD, Silva DMD, Santos MOSD. Territórios Saudáveis e Sustentáveis: estratégias de cuidado para a saúde da população negra do campo em Caruaru/Pernambuco. *Saúde em Debate*, 2021, 45, 1017-1032.
  11. Coêlho ÍP, da Silva AAB, Macêdo MA, de Souza JB. Participação popular e caminhos para a equidade: A Política Nacional de Saúde à População Negra. *Tópicos em Ciências da Saúde*, 2020, 20, 7.
  12. da Silva APC, Silva MBT. Políticas de saúde da população negra na atenção primária. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 2024, 29-38.
  13. de Assis JF. A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA PARA A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL. CORPO EDITORIAL: IX CONASSS\XII SIMPSSS" 30 anos do SUS: Território de Lutas e o Serviço Social na Saúde"., 154. ANAIS - IX CONASSS - Congresso Nacional de Serviço Social em Saúde - XII SIMPSSS – Simpósio de Serviço Social em Saúde, 2020.
  14. do Amaral LH, Leite MD, dos Santos MJP, da Silva, CF, de Medeiros JS, Pereira DMR. Gestão em Políticas de Saúde da População Negra e LGBT sob a ótica multiprofissional da residência de atenção básica e saúde da família. *Brazilian Journal of Development*, 2022, 8(1), 206-216.
  15. dos Anjos CSN, de Menezes JSB, da Silva LR, dos Santos, MFRO, de Souza MMCF, Ramos RL et al. Implementando estratégias para discutir a saúde da população negra em um hospital federal do Rio de Janeiro. In *Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, 2019,16(1).
  16. dos Reis, AFM, da Silva RS, Carvalho LL. A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA E A INTEGRAÇÃO COM A UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO. V COPENE SUL, 2021.
  17. dos Santos VA, Bonfim CB, Teixeira ADMB, Bernardo KJC, Martins DMB. O diálogo entre as políticas públicas de saúde no cuidado à população idosa negra: percepção de psicólogas que trabalham na atenção básica. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2023, 4, e14210-e14210.
  18. Ferreira ADS. Educação em saúde da população negra na Estratégia Saúde da Família. *Práxis Educativa*, 2022, 17.
  19. Moraes AGM, Souza AGF, Ribeiro MLL, Ribeiro LP. A IMPLEMENTAÇÃO TARDIA DO QUESITO RAÇA/COR NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO SUS::(NECRO) POLÍTICAS DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. *Revista dos Estudantes de Direito da Universidade de Brasília*, 2022, 18(1), 56-70.
  20. Pauli S. Desenvolvimento e avaliação de uma intervenção comunitária de educação alimentar e nutricional em comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Porto Alegre, 2020.



21. Rezende LC, Caram CDS, Rezende LS, Santos TCC, Caçador BS, Brito MJM. A prática do enfermeiro na implementação de políticas públicas para a população negra: à luz da ética feminista. Saúde e Sociedade, 2021, 30, e210004.
22. Santos LSP dos. Desafios e estratégias para garantia do acesso da população negra aos serviços de saúde no contexto da pandemia da Covid-19: uma análise bioética. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis, 2022.
23. Santos MLDS. Educação Escolar Quilombola: ações pedagógicas para prevenção e controle do sobrepeso e da obesidade em adolescentes. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, 2022.
24. Santos LTF, Lopes IBO. Educação em saúde em comunidades quilombolas: revisão de literatura. Revista Baiana de Saúde Pública, 2019, 43(supl. 1), 125-137.
25. Silvério ACL, Dias NG. Abordagem da saúde da população negra nos cursos da área de saúde. Temas em Educação e Saúde, 2019, 24-37.
26. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. Syst Rev 2021; 10: 89.

## Responsáveis pela elaboração

### Elaboradores

**Letícia Aparecida Lopes Bezerra da Silva**

Obstetrix, especialista em Saúde Coletiva  
Assistente de pesquisa, bolsista Fiocruz  
Brasília

<http://lattes.cnpq.br/0923884031059013>

**Roberta Crevelário de Melo**

Gerontóloga, pós-graduada em Saúde Coletiva  
Assistente de pesquisa, bolsista Fiocruz  
Brasília

<http://lattes.cnpq.br/3707606192544178>

**Bruna Carolina de Araújo**

Diretora do Núcleo de Análise e Projetos de  
Avaliação de Tecnologias em Saúde  
Instituto de Saúde

<http://lattes.cnpq.br/3259907478560577>

**Jessica De Lucca Da Silva**

Psicóloga, especialista em Saúde Coletiva  
Assistente de pesquisa, bolsista Fiocruz  
Brasília

<http://lattes.cnpq.br/07782207379893>

**Emanuelly Camargo Tafarello**

Biomédica, especialista em Saúde Coletiva  
Assistente de pesquisa, bolsista Fiocruz  
Brasília

<http://lattes.cnpq.br/2562253084890374>

**Rosana Evangelista Poderoso**

Bibliotecária, Doutora em Ciências da Saúde  
Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas  
da Universidade Estadual de Campinas  
<http://lattes.cnpq.br/3659260110568826>

**Tereza Setsuko Toma**  
Pesquisadora colaboradora  
Instituto de Saúde - SES/SP

<http://lattes.cnpq.br/3621675012351921>

### **Coordenação**

**Jorge Otávio Maia Barreto**  
Pesquisador em Saúde Pública, Fiocruz Brasília  
<http://lattes.cnpq.br/664588881299182>

## **Declaração de potenciais conflitos de interesse dos elaboradores**

Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

## **Financiamento**

Esta síntese rápida foi comissionada e subsidiada pelo Ministério da Saúde, no âmbito do projeto GEREB-032-FEX-22.

## **Link de acesso ao protocolo desta Revisão Rápida:**

[https://www.researchgate.net/publication/381880319\\_PROTOCOLO\\_DE\\_REVISAO\\_RAPIDA - Política Nacional de Saúde Integral da População Negra estratégias e boas práticas de implementação](https://www.researchgate.net/publication/381880319_PROTOCOLO_DE_REVISAO_RAPIDA_-_Politica_Nacional_de_Saude_Integral_da_Populacao_Negra_estrategias_e_boas_praticas_de_implementacao)

## Apêndices

## Apêndice 1. Termos e resultados das estratégias de busca

Base	Termos	Nº de registros
BVS 26/07/2024	(("População Negra") OR (Afrodescendente) OR (Afrodescendentes) OR ("Grupo com Ancestrais Africanos Continentais") OR ("Grupo com Ancestrais do Continente Africano") OR ("Grupo de Ancestralidade no Continente Africano") OR ("Grupo de Ascendência Africana Continental") OR ("Grupo de Ascendência Continental Africana") OR ("Grupos Étnicos da África") OR ("Pessoas Negras") OR ("Populações de Ascendência Africana") OR ("Raça Negroide") OR ("Black People")) AND (((("Promoção da Saúde") OR ("Ambientes Apoiadores de Saúde") OR ("Ambientes de Apoio à Saúde") OR ("Campanhas de Saúde") OR ("Item Promocional") OR ("Itens Promocionais") OR ("Programas de Bem-Estar") OR ("Promoção do Bem Estar") OR ("Promoção em Saúde") OR ("Health Promotion")) OR ((("Prevenção de Doenças") OR ("Ações Preventivas contra Doenças") OR ("Ações Preventivas contra Lesões Incapacitantes Prevenção") OR ("Procedimentos Preventivos contra Doenças") OR ("Procedimentos Preventivos contra Lesões Incapacitantes") OR (Profilaxia) OR ("Disease Prevention")) OR ((("Acessibilidade aos Serviços de Saúde") OR ("Health Services Accessibility") OR ("Acessibilidade Geográfica aos Serviços de Saúde") OR ("Acessibilidade Geográfica dos Serviços de Saúde") OR ("Acessibilidade a Programas") OR ("Acessibilidade ao Programa") OR ("Acessibilidade aos Programas") OR ("Acessibilidade de Programa") OR ("Acessibilidade de Programas") OR ("Acessibilidade do Programa") OR ("Acessibilidade dos Programas") OR ("Acesso Contraceptivo") OR ("Acesso a Medicamentos") OR ("Acesso a Serviços de Saúde") OR ("Acesso ao Medicamento") OR ("Acesso ao Tratamento") OR ("Acesso aos Cuidados de Saúde") OR ("Acesso aos Medicamentos") OR ("Acesso aos Serviços de Saúde") OR ("Acesso à Contracepção") OR ("Acesso à Medicação") OR ("Acesso à Terapia") OR ("Disponibilidade de Anticoncepcionais") OR ("Disponibilidade de Anticoncepcional") OR ("Disponibilidade de Contraceptivo") OR ("Disponibilidade de Contraceptivos") OR ("Disponibilidade de Serviços de Saúde") OR ("Disponibilidade do Anticoncepcional") OR ("Disponibilidade do Contraceptivo") OR ("Disponibilidade dos Anticoncepcionais") OR ("Disponibilidade dos Contraceptivos")) OR ((("Assistência Integral à Saúde") OR ("Comprehensive Health Care") OR ("Assistência Integral à Saúde da Criança") OR ("Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente")) OR ("Assistência	652

	<p>Integral à Saúde da Mulher") OR ("Assistência Integral à Saúde das Mulheres") OR ("Assistência Integral à Saúde do Idoso") OR ("Atendimento Integral") OR ("Atendimento Integral à Saúde") OR ("Atendimento Integral à Saúde da Criança") OR ("Atendimento Integral à Saúde da Criança e do Adolescente") OR ("Atendimento Integral à Saúde da Mulher") OR ("Atendimento Integral à Saúde do Idoso") OR ("Atenção Integral ao Idoso") OR ("Atenção Integral à Saúde") OR ("Atenção Integral à Saúde da Criança") OR ("Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente") OR ("Atenção Integral à Saúde da Mulher") OR ("Atenção Integral à Saúde do Idoso") OR ("Cuidados Integrals de Saúde") OR ("Prestação Positiva de Saúde") OR ("Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança") OR ("Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança") OR ("Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM)))</p> <p>Intervalo de ano de publicação: 2019-2024</p>	
<p>Google Acadêmico 26/07/2024</p>	<p>Encontrar artigos com todas as palavras: ("População Negra" OR Afrodescendente OR Afrodescendentes OR "Ancestrais Africanos Continentais" OR "Ancestrais do Continente Africano" OR "Ancestralidade no Continente Africano" OR "Ascendência Africana Continental" OR "Ascendência Continental Africana" OR "Étnicos da África" OR "Pessoas Negras" OR "Populações de Ascendência Africana" OR "Raça Negroide")</p> <p>com no mínimo uma das palavras: ("Promoção da Saúde" OR "Ambientes Apoiadores de Saúde" OR "Ambientes de Apoio à Saúde" OR "Campanhas de Saúde" OR "Item Promocional" OR "Itens Promocionais" OR "Programas de Bem-Estar" OR "Promoção do Bem Estar" OR "Promoção em Saúde" OR "Prevenção de Doenças" OR "Ações Preventivas contra Doenças" OR "Ações Preventivas contra Lesões Incapacitantes Prevenção" OR "Procedimentos Preventivos contra Doenças" OR "Procedimentos Preventivos contra Lesões Incapacitantes" OR Profilaxia OR "Acessibilidade aos Serviços de Saúde" OR "Acessibilidade Geográfica aos Serviços de Saúde" OR "Acessibilidade a Programas" OR "Acesso Contraceptivo" OR "Acesso a Medicamentos" OR "Acesso ao Tratamento" OR "Acesso aos Cuidados de Saúde" OR "Acesso aos Serviços de Saúde" OR "Acesso à Contracepção" OR "Acesso à Medicação" OR "Acesso à Terapia" OR "Disponibilidade de Anticoncepcionais" OR "Disponibilidade de Contraceptivo" OR "Disponibilidade de Serviços de Saúde" OR "Assistência Integral</p>	<p>968</p>

	<p>à Saúde" OR "Atendimento Integral" OR "Cuidados Integrais de Saúde" OR "Prestação Positiva de Saúde")</p> <p>onde minhas palavras ocorrem: no título do artigo</p> <p>allintitle: ("População Negra" OR Afrodescendente OR Afrodescendentes OR "Ancestrais Africanos Continentais" OR "Ancestrais do Continente Africano" OR "Ancestralidade no Continente Africano" OR "Ascendência Africana Continental" OR "Ascendência Continental Africana" OR "Étnicos da África" OR "Pessoas Negras" OR "Populações de Ascendência Africana" OR "Raça Negroide") "Promoção da Saúde" OR OR OR "Ambientes Apoiadores de Saúde" OR OR OR "Ambientes de Apoio à Saúde" OR OR OR "Campanhas de Saúde" OR OR OR "Item Promocional" OR OR OR "Itens Promocionais" OR OR OR "Programas de Bem-Estar" OR OR OR "Promoção do Bem Estar" OR OR OR "Promoção em Saúde" OR OR OR "Prevenção de Doenças" OR OR OR "Ações Preventivas contra Doenças" OR OR OR "Ações Preventivas contra Lesões Incapacitantes Prevenção" OR OR OR "Procedimentos Preventivos contra Doenças" OR OR OR "Procedimentos Preventivos contra Lesões Incapacitantes" OR OR OR Profilaxia OR OR OR "Acessibilidade aos Serviços de Saúde" OR OR OR "Acessibilidade Geográfica aos Serviços de Saúde" OR " OR Acessibilidade OR a OR Programas" OR OR OR "Acesso Contraceptivo" OR OR OR "Acesso a Medicamentos" OR OR OR "Acesso ao Tratamento" OR OR OR "Acesso aos Cuidados de Saúde" OR OR OR "Acesso aos Serviços de Saúde" OR OR OR "Acesso à Contracepção" OR OR OR "Acesso à Medicação" OR OR OR "Acesso à Terapia" OR OR OR "Disponibilidade de Anticoncepcionais" OR OR OR "Disponibilidade de Contraceptivo" OR OR OR "Disponibilidade de Serviços de Saúde" OR OR OR "Assistência Integral à Saúde" OR OR OR "Atendimento Integral" OR OR OR "Cuidados Integrais de Saúde" OR OR OR "Prestação Positiva de Saúde"</p> <p>Período específico: 2019 - 2024</p>	
<p>BDTD 26/07/2024</p>	<p>Termos de busca: "(Todos os campos:"População Negra" OR Afrodescendente OR Afrodescendentes OR "Ancestrais Africanos Continentais" OR "Ancestrais do Continente Africano" OR "Ancestralidade no Continente Africano" OR "Ascendência Africana Continental" OR "Ascendência Continental Africana" OR "Étnicos da África" OR "Pessoas Negras" OR "Populações de Ascendência Africana" OR "Raça Negroide") E (Todos os</p>	<p>83</p>

	<p>campos:"Promoção da Saúde" OR "Ambientes Apoiadores de Saúde" OR "Ambientes de Apoio à Saúde" OR "Campanhas de Saúde" OR "Item Promocional" OR "Itens Promocionais" OR "Programas de Bem-Estar" OR "Promoção do Bem Estar" OR "Promoção em Saúde" OR "Prevenção de Doenças" OR "Ações Preventivas contra Doenças" OR "Ações Preventivas contra Lesões Incapacitantes Prevenção" OR "Procedimentos Preventivos contra Doenças" OR "Procedimentos Preventivos contra Lesões Incapacitantes" OR Profilaxia OR "Acessibilidade aos Serviços de Saúde" OR "Acessibilidade Geográfica aos Serviços de Saúde" OR "Acessibilidade a Programas" OR "Acesso Contraceptivo" OR "Acesso a Medicamentos" OR "Acesso ao Tratamento" OR "Acesso aos Cuidados de Saúde" OR "Acesso aos Serviços de Saúde" OR "Acesso à Contracepção" OR "Acesso à Medicação" OR "Acesso à Terapia" OR "Disponibilidade de Anticoncepcionais" OR "Disponibilidade de Contraceptivo" OR "Disponibilidade de Serviços de Saúde" OR "Assistência Integral à Saúde" OR "Atendimento Integral" OR "Cuidados Integrais de Saúde" OR "Prestação Positiva de Saúde")"</p>	
<b>Total</b>		<b>1.703</b>

**Fonte:** Elaboração própria. **Nota:** Duplicações removidas pelo endnote automaticamente, antes de incluir os arquivos de referências no Rayyan

## Apêndice 2. Estudos excluídos após leitura do texto completo, com justificativa

Estudo
<b>Outro desenho de estudo</b>
1 Bispo ABP. Saúde mental da população negra práticas de cuidado desenvolvidas por profissionais de um CAPS II em Salvador. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2023.
2 Costa LD. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no âmbito da residência multiprofissional em saúde. Programa de pós-graduação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC- SP, 2013.
3 dos Santos RC. A importância do quesito cor/raça no cadastro dos usuários das unidades básicas de saúde de Belo Horizonte, para acesso à política nacional de saúde integral da população negra. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.
4 França ÉFS. O movimento negro brasileiro e a política de saúde da população negra: uma história de conquistas pontuais (1988-2010). 2019. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019.
5 Lemos ARC. A educação permanente na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no SUS: a experiência da UNA-SUS. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas em Saúde)—Escola Fiocruz de Governo, Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, 2019.
6 Lima BS, Antonio MARL, Silva BP, Souza ES. Cuidados de Enfermagem à População Negra. In: Rocha ESC, Toledo NN, Pina RMP, Pereira RSF, Souza ES, (Orgs). Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. p. 40-54.
7 Lima IVPD. O direito à saúde da população negra: a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e sua

- implementação no Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2024.
- 8 Oliveira PD. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: análise das ações e perspectivas para o alcance da equidade no SUS. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2021.
  - 9 Ozorio JDC. “Abriu porta, janela e um olhar pro outro que eu não tinha antes”: o curso promotor@s em saúde da população negra e as práticas profissionais relacionadas à questão racial na atenção básica em Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2021.
  - 10 Paes SE. Educação e (m) saúde para mulheres negras: tensionamentos a partir da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado; Área de Concentração em Educação; Linha de pesquisa Educação, Cultura e Produção de Sujeitos, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2024.
  - 11 Rocha ESC, Toledo NN, Pina RMP, Pereira RSF, Souza ES. CUIDADOS DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO NEGRA. In: Rocha ESC, Toledo NN, Pina RMP, Pereira RSF, Souza ES, (Orgs). Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. p. 40-54
  - 12 Santos DCS. Acolhimento da população negra em serviços de saúde mental na perspectiva da enfermagem transcultural. Instituto Federal de Pernambuco. Campus Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem, dezembro de 2020.
  - 13 Seehaber IM, Kaiser DE. Desafios, articulações e intervenções de atores estratégicos do SUS no empreendimento de ações com a população negra e imigrantes em Cachoeirinha/RS. Desenvolvimento do trabalho e formação na saúde: diálogos e artesanias. Porto Alegre: Evangraf, 2020. p. 307-49.
  - 14 Teixeira ACV. Curso promotor@s em saúde da população negra um dispositivo de educação antirracista no enfrentamento ao racismo no âmbito das políticas públicas em Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2022.
  - 15 Vieira LD. UM SITE PARA DIFUNDIR A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA (PNSIPN). Saberes Plurais: Educação na Saúde, 2022, 6(1 (supl.)), 62-62.

---

#### **Outro desenho de estudo**

---

- 16 Cordeiro KF, de Lima MDSB. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da População Negra: um estudo da Saúde da Mulher em São João da Barra-RJ. Anais do XIV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológico, 2022.
- 17 Costa MC. A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ALCANCE DAS AÇÕES E TECNOLOGIAS PARA SUBSIDIAR IMPLEMENTAÇÃO. Anais do 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2022.
- 18 da Cunha JO, Oliveira AB, Cristiano GD, Grassi HB, da Rosa LS, de Azevedo LV. A CRIAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA ENQUANTO POTÊNCIA DE INOVAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E A COMUNIDADE ATENDIDA. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 2019, 1.
- 19 da Silva JC, Menezes V.G, da Conceição Reis M. EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO SUS: UM ESTUDO A PARTIR DA EDUCAÇÃO POPULAR E DA TEORIA DA AFROCENTRICIDADE. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 2019, 1.
- 20 de Almeida BTF, Gondinho BVC. A política nacional de saúde integral da população negra (PNSIPN) e seus aspectos econômicos: uma revisão integrativa sistematizada. Journal of Management & Primary Health Care, 2023, 15(spec), e017-e017.
- 21 de Oliveira JR, de Souza PFC. Saúde da população negra no Brasil: segurança alimentar e nutricional e políticas públicas de equidade racial. Revista Ingesta, 2019, 1(2), 111-111.
- 22 Mendivil CL, Carneiro AP, Carolina IQ. Política nacional de saúde integral da população negra: implementação do

comitê técnico de saúde da população negra. Campos dos Goytacazes RJ. 2020. In Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão-CONEPE, 2020.

- 23 Queiroz FDA, Silva ADJ, Souza IMD. SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE. Anais do 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2022, 2.
- 24 Santos EPSD, Pilotto LM, Neves M. Formação odontológica: importância ensino/aprendizagem da saúde da população negra. Revista da ABENO. Brasília, 2019.
- 25 Silva ML. CONFERÊNCIAS DE SAÚDE E O PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA. Anais do 4º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão da Saúde, 2021, 4.
- 26 Soares EO, da Cunha Ozorio J, de Oliveira MA, Marques FC, da Silva GM. CURSO DE PROMOTORAS/ES EM SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE-RS. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 2019, 1.
- 27 Viegas EDS, Sebastião FP. SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E A INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E SERVIÇOS DE SAÚDE. Salão de Extensão (20.: 2019: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2019.

---

**Não apresenta o fenômeno de interesse**

---

- 28 Anunciação D, Pereira LL, Silva HP, Nunes APN, Soares JO. (Des) caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 2022, 27, 3861-3870.
- 29 Barreto TRB, et al. UM OLHAR SOBRE ASPECTOS ESTRUTURANTES PARA ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA. 2024
- 30 da Rosa, LGF, Gomes RC, Furlin M, Baecker JL. Percepções e ações dos enfermeiros em relação ao racismo institucional na saúde pública. Revista de Enfermagem da UFSM, 2019, 9(1).
- 31 de Oliveira JBS, Mota JF. Políticas de ação afirmativa para a população negra na América Latina: visibilidade às comunidades negras rurais. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, 2023, 21(8), 8424-8446.
- 32 Leal MB, dos Santos Batista YB, de Lima Dantas JB, Santos EQ, Cangussu MCT, Néri JDSV. Políticas públicas reparadoras no acesso ao serviço de saúde da população negra: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Saúde Funcional, 2021, 9(3), 77-89.
- 33 Lemos AL, Galvão EFC. A formação acadêmica do enfermeiro e os princípios organizacionais do SUS no âmbito da saúde integral a população negra. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020, (45), e2943-e2943.

---

**Não apresenta o contexto**

---

- 34 de Araújo ACC, Guilherme ACMM. A REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NAS CAMPANHAS DE COMBATE À SÍFILIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE THE REPRESENTATION OF THE BLACK POPULATION IN THE MINISTRY OF HEALTH'S CAMPAIGNS TO COMBAT. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - XXIX Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

---

**Ano de publicação**

---

- 35 Araújo MVR. Movimento negro e a política nacional de saúde integral da população negra: heterogeneidade e convergências. Tese (doutorado) - Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia. 2015.

---

**Protocolo**

---

- 36 Amancio IG, dos Santos ACC. OS DESAFIOS PARA A INTRODUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA EM SÃO CRISTÓVÃO (SE). Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, 2022, 3, e14516-e14516.

---

**Repetido**

---

- 37 Brito TCDS, Peixinho BC, Pirró JCDF, Oliveira RSD, Carvalho PLFD, Silva DMD et al. Healthy and Sustainable Territories: health care strategies for rural black population in Caruaru/Pernambuco. Saúde em Debate, 2021, 45(131), 1017-1032.

---

**Fonte:** Elaboração própria.



### Apêndice 3. Características gerais das revisões sistemáticas incluídas

**Acrônimos:** LGBT; NI - Não informado; PNSIPN - Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; SUS - Sistema Único de Saúde.

Autor, ano	Objetivo	Conclusão	Conflito de interesses e financiamento
Araújo; Teixeira, 2022 <sup>9</sup>	Analisar as concepções e práticas políticas das organizações do Movimento Negro no Brasil que atuaram no processo de formulação e implementação da PNSIPN.	Este estudo demonstrou que as concepções de saúde dos Movimentos Negros atuantes em torno da PNSIPN apenas são evidenciadas a partir da análise da ação política desses movimentos, no enfrentamento às práticas de preconceito e discriminação racial, derivadas do racismo estrutural, que estrutura desigualdades, promove adoecimento e morte da população negra, reforçando as iniquidades sociais. Entretanto, constatou-se que a atuação das diversas organizações que compõem o Movimento Negro não se limita à denúncias gerais de racismo, mas se desenvolve em torno de propostas que visam atender necessidades e demandas imediatas das comunidades em que se ancoram, buscando também, por meio da participação em instâncias decisórias no âmbito do Estado, promover a formulação e implementação de políticas que valorizem a articulação intersetorial e incidam sobre os determinantes dos problemas de saúde que afetam a população negra tendo em vista a promoção da igualdade racial.	NI
Brito et al., 2021 <sup>10</sup>	Analisar a interferência do racismo no processo saúde-doença-cuidado de famílias negras que vivem no campo e, mais especificamente, descrever as atividades de intervenção realizadas no grupo de crianças a partir da educação popular em saúde, tendo o enfrentamento ao racismo enquanto eixo transversal.	Essa ação compartilhada entre profissionais residentes em saúde da família e moradores/as de um assentamento, localizado em Caruaru, foi desenvolvida a partir da educação popular em saúde com foco na promoção à saúde e teve o enfrentamento ao racismo como eixo transversal. Nesse sentido, a equipe de Saúde da Família se mostrou instrumento potente de promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis a partir do enfrentamento do racismo em suas questões não biocentradas, com o uso de baixa tecnologia, transdisciplinarmente, fortalecendo as identidades negras e construindo saúde conforme preconizado nas políticas de saúde e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	NI

Autor, ano	Objetivo	Conclusão	Conflito de interesses e financiamento
Coêlho et al., 2020 <sup>11</sup>	Auxiliar ao debate sobre a PNSIPN, argumentando que suas diretrizes visam garantir o acesso da população negra aos serviços e ações de saúde do SUS, por meio da participação popular, utilizando como base o princípio da equidade do SUS.	A PNSIPN traz princípios e diretrizes que produziram grandes mudanças para o acesso da população negra ao SUS. Entretanto, ainda existe grande dificuldade de sua implementação nos serviços de saúde e é de grande relevância o fortalecimento de ações através da participação popular e controle social para a garantia do acesso à saúde desta população.	NI
da Silva; Silva, 2024 <sup>12</sup>	Debater a implantação da PNSIPN no Município de Duque de Caxias/Rio de Janeiro no período de 2010 a 2020 sob o olhar da equipe de Enfermagem. Identificar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem na Atenção Básica sobre a PNSIPN atuantes no Município de Duque de Caxias.	Mesmo desconhecendo a PNSIPN, os profissionais reconheciam a importância de ações voltadas para a população negra, apesar de apresentarem uma compreensão básica sobre racismo e preconceito, além de não verem ações discriminatórias em seu ambiente de trabalho. Constata-se a necessidade de desenvolvimento de projetos de educação permanente e continuada para estes profissionais.	NI
de Assis, 2020 <sup>13</sup>	Suscitar o debate sobre a PNSIPN e sua importância para a formação e intervenção do Serviço Social no Brasil.	A PNSIPN dispõe de pouco conhecimento pelas (os) profissionais entrevistadas (as), porém, se coloca como ferramenta urgente e necessária para uma atuação qualitativa e efetiva do Serviço Social.	NI
do Amaral et al., 2022 <sup>14</sup>	Apresentar as perspectivas da Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família na gestão das Políticas de Saúde da População Negra e LGBT no município de Jaboatão dos Guararapes/Pernambuco.	O trabalho em gestão permitiu o contato com o planejamento em saúde, a gestão de pessoas e a articulação intersetorial, bem como com a educação permanente em saúde, ampliando o escopo de atuação profissional para o SUS, para além do foco assistencial. Ao fim, concluiu-se que a relação entre a de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família e o espaço de gestão em políticas de saúde fornece benefícios a partir de uma efetivação da educação em serviço e das vivências significativas na formação profissional.	NI
dos Anjos et al., 2019 <sup>15</sup>	Apresentar um relato de experiência do Serviço Social na implementação de estratégias para pautar a discussão sobre saúde da população negra no Hospital Federal de Bonsucesso.	Propor efetivamente a reflexão sobre a saúde da população negra possibilitou trazer aos usuários e profissionais elementos fundamentais para a valorização da cultura negra e para o entendimento dos fatores que são particulares ao processo de manutenção de sua saúde. Retomar elementos histórico-culturais	NI

Autor, ano	Objetivo	Conclusão	Conflito de interesses e financiamento
		<p>proporcionou uma contribuição para a maior percepção da constituição da identidade e das implicações do “ser negro” no Brasil contemporâneo. A experiência também nos proporcionou observar de forma concreta e explícita o racismo estrutural presente em vários espaços formais da nossa sociedade, inclusive em uma unidade de saúde. Por fim, a realização dos eventos e seus desdobramentos também trouxeram a convicção de que é necessário trabalhar ativamente para superar os muros que ainda tentam silenciar determinados segmentos da população e impedir que eles tenham acesso aos seus direitos.</p>	
<p>dos Reis et al., 2021<sup>16</sup></p>	<p>Potencializar a implantação da PNSIPN na Atenção Básica através de atividades que fortaleçam e divulguem a política, capacitando tanto os estudantes extensionistas quanto(os) profissionais de saúde e a comunidade.</p>	<p>É fundamental que as universidades se debruçam nesta temática, articulando com movimentos sociais e políticas públicas com foco no enfrentamento às iniquidades raciais. A partir do conhecimento da Educação Popular, compreender que não possuímos todo o conhecimento (algo comum da arrogância universitária) e que a educação precisa ser libertadora, dessa forma, não corremos o risco de estarmos na posição de opressor.</p>	<p>NI</p>
<p>dos Santos et al., 2023<sup>17</sup></p>	<p>Compreender como as psicólogas, atuantes na Atenção Básica, percebem a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) nas unidades de saúde.</p>	<p>Verificou-se a importância da formação em políticas públicas para o fortalecimento do trabalho da psicologia na atenção básica e no cuidado à população idosa negra.</p>	<p>NI</p>
<p>Ferreira, 2022<sup>18</sup></p>	<p>Contextualizar a educação em saúde da população negra na Estratégia Saúde da Família quanto aos seus limites e às suas possibilidades.</p>	<p>Os limites e as possibilidades em que a população negra se encontra condiz com a atual conjuntura de reflexões e de críticas relacionadas à educação em saúde em seus territórios. A vulnerabilidade, ou seja, a fragilidade para com a população negra está em luta, uma luta com avanços positivos evidenciados a essa população que, por conta da sua cor da pele “escurecida”, convive com a exclusão. Desde 1969, discute-se o racismo e a limitação quanto ao acesso à saúde. Em 1980, com o surgimento de alguns movimentos negros, o processo de</p>	<p>NI</p>

Autor, ano	Objetivo	Conclusão	Conflito de interesses e financiamento
		mitigação foi se rompendo e a população negra foi ganhando espaço na sociedade. Contudo, as políticas da população negra foram implementadas tardiamente, o que corrobora os limites e as possibilidades em que os negros se encontram no ano de 2021. Assim sendo, espera-se, com este estudo, provocar inquietação no que diz respeito à educação em saúde para a população negra, visto que a educação em saúde visa a colaborar com a equidade e o autocuidado em saúde onde essa população reside.	
Moraes et al., 2022 <sup>19</sup>	Analisar quais os impactos da implementação tardia dos quesitos raça/cor nos formulários de atendimento e suas implicações no direito à saúde durante a pandemia da Covid-19.	A inobservância estatal quanto a importância da coleta adequada de dados referentes a categoria raça/cor, mesmo em um contexto pandêmico, poderá impactar diretamente na continuidade de desigualdades sociais, na medida em que reflete-se os pilares determinantes da estrutura racista, a qual influi na manutenção do adoecimento e morte de pretos e pardos. Portanto, a invisibilização das instituições de poder através dos dispositivos que descartam e desamparam esses indivíduos sucede no objetivo do mote necropolítico: “deixar morrer”.	NI
Pauli, 2020 <sup>20</sup>	Desenvolver e avaliar uma intervenção comunitária de educação alimentar e nutricional para promoção de práticas alimentares saudáveis e da cultura alimentar em comunidades de remanescentes de quilombolas do estado do Rio Grande do Sul, Brasil	Essa intervenção promoveu algumas melhorias no consumo alimentar dessas comunidades, porém não foi observada significância estatística para a maioria dos desfechos, o que pode ser devido às limitações citadas anteriormente. Todavia, esses resultados fornecem uma base para o desenvolvimento de ações de promoção da alimentação saudável em outras comunidades quilombolas do Brasil e comunidades vulneráveis no mundo, pois são escassos os estudos nessa área.	NI
Rezende et al., 2021 <sup>21</sup>	Analisar as contribuições da prática do enfermeiro na implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra em comunidades quilombolas, sob o prisma da ética feminista.	O enfermeiro, mediante a efetivação de uma prática colaborativa e de responsabilidade mútua, contribui na implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Ressalta-se que o delineamento metodológico foi adequado e auxiliou na compreensão do objetivo. A implementação e efetivação da PNSIPN se desenha nas nuances do cotidiano pelo envolvimento do enfermeiro na	Conflitos de interesse: NI Financiamento: Capes, CNPq, Fapemig, “Programa Pesquisa para o SUS: gestão

Autor, ano	Objetivo	Conclusão	Conflito de interesses e financiamento
		<p>compressão do contexto sócio-histórico de desigualdades enraizadas da comunidade quilombola em busca da promoção e concretização de uma prática de saúde equânime.</p>	<p>compartilhada em saúde (PPSUS), apoio de SCTIE/MS, SES/MG e secretarias municipais da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Belo Horizonte, Contagem, Pedro Leopoldo, Jaboticatubas e Brumadinho). CNPq: Processo nº 409098/2018-3, Chamada Universal 2018. Fapemig: Processo nº APQ-03779-17-007/2017 - Programa de Pesquisa para o SUS–PPSUS. Capes.</p>
<p>Santos, 2022<sup>22</sup></p>	<p>Analisar os desafios e estratégias para garantia de acesso da população negra aos serviços de saúde no contexto da Covid-19 a partir de uma revisão de escopo.</p>	<p>O estudo possibilitou identificar o racismo como o principal gerador de dificuldades para vida da população negra, e que estas, permeiam o campo da saúde desde o atendimento aos usuários ao monitoramento do adoecimento dessa população. Contudo, percebeu-se uma mudança de cenário, por meio da crítica incisiva de movimentos sociais nos últimos anos, expressa pela pressão da sociedade civil organizada quanto ao monitoramento de dados e pelos protestos em defesa de uma sociedade antirracista. A perspectiva da educação como meio de mudança social e a promoção de humildade cultural no âmbito das instituições também figuram como propostas que sugerem uma alteridade da estrutura social e provocam a reflexão ética nestes espaços quanto às situações persistentes como a discriminação racial.</p>	<p>NI</p>

Autor, ano	Objetivo	Conclusão	Conflito de interesses e financiamento
Santos, 2022 <sup>23</sup>	Analisar no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola ações para prevenção e controle do sobrepeso e da obesidade em adolescentes escolares quilombolas.	As ações pedagógicas integradoras, alicerçadas em um sistema triádico (Educação, Alimentação e Cultura Corporal), podem servir de base para a construção de ferramentas teóricas e metodológicas que podem ser desenvolvidas no âmbito do planejamento de uma escola, visando à construção de programas de intervenção no ambiente escolar para o controle e a prevenção do sobrepeso e da obesidade em adolescentes quilombolas, a partir de ações educacionais. Como prioridade, a ação pedagógica teórico-prática deve envolver o corpo escolar, para alterar o trato com o conhecimento, devendo estar articulado com projeto político pedagógico.	NI
Santos; Lopes, 2019 <sup>24</sup>	Realizar uma revisão da literatura referente às ações de educação em saúde realizadas em comunidades quilombolas brasileiras.	Constatou-se que a literatura a respeito do tema educação em saúde ainda tem muito a ser construída, principalmente quando se trata de comunidades quilombolas.	NI
Silvério; Dias, 2019 <sup>25</sup>	Apurar, nos cursos de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, a existência de conteúdo sobre Saúde da População Negra, tais como disciplinas, ementas e planos de ensino.	Passar pelo processo formativo universitário sem o contato com as particularidades do tema saúde da População Negra pode ser prejudicial para os futuros profissionais de saúde. Os espaços dentro das várias disciplinas dos cursos de graduação na área da saúde podem ser otimizados e possibilitar uma abertura de discussão e aprendizagem de tal questão. Dito isso, visibilizar estudos sobre a saúde da População Negra, bem como da necessidade de inclusão dessa temática nos currículos de Graduação na Área da Saúde é de fundamental importância. Além dos benefícios para a própria população negra, estão colocadas as potencialidades de graduandos/as desenvolverem uma visão multicultural da saúde, assim como a habilidade de estabelecer um relacionamento profissional terapêutico, culturalmente competente, firmado em uma perspectiva anti-racista e sexista. E assim, desconstruir o sistema racista que persiste na nossa sociedade e, não diferentemente, nos campos da saúde e educação.	NI

Fonte: Elaboração própria.